

Notícias

Esta seção destina-se a divulgar as teses e as dissertações dos alunos do Programa de Pós-graduação em História da UFF, assim como dos professores do nosso Departamento.

Raiou “A Alvorada”: intelectuais negros e imprensa, Pelotas (1907-1957)

José Antônio dos Santos

Defesa: 04/01/2001 Mestrado
Banca: Geraldo de Beauclair Oliveira (orientador); Marcelo Badaró de Mattos e Beatriz Ana Loner

A dissertação analisa alguns aspectos da construção da identidade negra operária, veiculados no jornal *A Alvorada*, nos anos de 1907 a 1957, na cidade de Pelotas. Neste período, a cidade foi marcada por forte discriminação racial e social contra os negros, o que ajudou a que se formasse, ao redor do jornal, um grupo de intelectuais negros, engajados na defesa de seus direitos sociais. A pesquisa demonstrou que o grupo de operários negros que fundou o *A Alvorada* no início do século XX, tinha ampla circulação na comunidade negra pelotense, no seio da

qual ajudou a fundar alguns sindicatos, associações esportivas, etc.

Poder e sociedade na região de Pombal, Soure, Ega e Redinha (1385-1481)

Gracilda Alves

Defesa: 31/01/2001 Doutorado
Banca: Vânia Leite Fróes (orientadora), Maria Helena Coelho, Francisco Carlos Teixeira, Ciro Flamarion Santana Cardoso e Francisco José Gomes

Estudo da região de Pombal, Soure, Ega e Redinha, a partir da prática do poder, no período de 1385-1481. Nesta região, o poder concretiza-se nos senhores (leigos e eclesiásticos), nos concelhos e, encimando a pirâmide, no rei e em seus agentes, num jogo de interesses com muitos matizes, onde os choques e os conflitos ocorrem no período estudado. A atuação destes poderes engendra transformações expressivas, tendendo a consolidar o poder régio como o mais importante da região. A tese foi organizada em torno de três eixos: a caracterização física e espacial da região, o estudo da população e dos mecanismos de povoamen-

to e, finalmente, o mapeamento e o jogo de poderes na área.

Legitimação, publicidade e dominação ideológica no Governo Médici (1969-1974)

Ronaldo Sávio Paes Alves

Defesa: 12/02/2001 Mestrado

Banca: Marcelo Badaró Mattos (orientador), Paulo Roberto de Almeida e Ana Maria Mauad

A pesquisa buscou identificar inserções publicitárias na mídia impressa (Revistas *Veja e Manchete*), cujos conteúdos denotassem apelos de patriotismo. Neste sentido, foi possível concluir que a iniciativa privada se apropriou do discurso legitimador da AERP (Assessoria Especial de Relações Públicas) e acabou por participar do esforço de legitimação do governo do Presidente Emílio Garrastazu Médici (1969-1974). Ficou claro, após a pesquisa, que a participação da iniciativa privada atendeu a seus próprios interesses, que visavam a manutenção do projeto econômico em vigência (milagre econômico brasileiro). Para as Agências Publicitárias, esta iniciativa foi também interessante, tendo em vista que o patriotismo se tornava um excelente “vendedor”. Por fim, foi interessante também para o governo, que recebeu um reforço significativo no seu projeto hegemônico.

Um correr de casas, antigas senzalas: a transição do trabalho escravo para o livre em Juiz de Fora, 1870-1900

Luiz Fernando Saraiva

Defesa: 05/03/2001 Mestrado

Banca: Sônia Regina de Mendonça (orientadora), João Luís Fragoso e Carlos Gabriel Guimarães

A pesquisa aborda a transição da mão-de-obra escrava para o trabalho no interior das fazendas de café do município de Juiz de Fora, localizado na Zona da Mata mineira, no final do século XIX ou, mais especificamente, entre 1870-1900. O objetivo foi o de perceber as diversas formas de trabalho que emergiram no antes e no pós-abolição, bem como se “nacionais” (libertos ou não) e estrangeiros. A partir destas constatações, visou-se entender os “mecanismos de dominação” que os grandes fazendeiros da região tiveram, para manter o controle da mão-de-obra, num amplo espectro, que ia desde a meação, passando pelos contratos de parceria, até mesmo o pagamento de salários.

Si tomas los dones que te da la sabiduría Del Rey — a imagem de rei sábio de Afonso X (Castela, 1252-1284)

Monica Faria Fernandez

Defesa: 05/03/2001 Doutorado

Banca: Vânia Leite Fróes (orientadora), Francisco Carlos Teixeira, Lygia Peres, Ciro Flamarion Santana Cardoso e Carlos Roberto F. Nogueira

Em Castela do XIII, com o término da reconquista, observa-se um fortalecimento régio através da apropriação e da produção de um paradigma de rei sábio, de feições salomônicas, por Afonso X. Esta estratégia política possui duas subdivisões: a construção de uma continuidade dinástica entre virtudes e projetos

de Fernando III, o Rei Santo, e seu filho, o Sábio, e o manejo de vetor de legitimação incontestes, porque ancorado na esfera do sagrado. A investigação procura estudar os seus desdobramentos culturais, valendo-se, como fontes documentais, da literatura gnômico-sapiencial e de parte da jurídica das oficinas régias.

Joaquim Nabuco: um pensador do Império

Ricardo Henrique Salles

Defesa: 05/03/2001 Doutorado
Banca: Ilmar Rohloff de Mattos (orientador), Marco Aurélio Nogueira, Maria Alice Rezende de Carvalho, Virgínia Fontes e Humberto F. Machado

A tese aborda o pensamento e a prática de Joaquim Nabuco, nas décadas de 80 e 90 do século XIX, sob a luz da categoria Império, em três dimensões: o Império do Brasil, a relação entre territorialidade e escravidão, em sua formação, e império, como categoria explicativa do capitalismo em escala internacional, no período. Nesta perspectiva, é analisado o abandono, ou a mitigação, da temática das reformas sociais, acopladas à defesa da abolição da escravidão — reforma territorial e universalização da instrução — por Nabuco, logo após a proclamação da República. O clima de instabilidade política, a frustração da reforma abolicionista e a percepção de uma conjuntura internacional desfavorável ao país levaram Nabuco a este abandono. O movimento é feito através de um discurso historiográfico e político, que classiciza a época do Império.

Samba e mercado de bens culturais (Rio de Janeiro: 1910-1940)

Gustavo Gomes Lopes

Defesa: 06/03/2001 Mestrado
Banca: Marcelo Badaró Mattos (orientador), Marcos Alvito e José Sérgio Leite Lopes

O objetivo deste trabalho é analisar algumas recomposições do sentido social, experimentado por práticas referidas ao samba, entre as décadas de 1910 e 1940, na cidade do Rio de Janeiro. A partir da individualização da autoria das obras musicais populares, através do registro autoral e da incrementação da capacidade de reprodutibilidade técnica, são analisadas algumas articulações entre um objeto cultural relacionado a manifestações da cultura popular urbana, o mercado de bens culturais populares, especialmente a indústria fonográfica, e as empresas radiofônicas. A abordagem proposta enfatiza aspectos mercadológicos do samba, a constituição de definições legais acerca de direitos autorais musicais e o surgimento de associações de arrecadação de direitos autorais, pertinentes à execução musical.

As greves no Rio de Janeiro: 1955-1964

Paulo Tenório de Abreu

Defesa: 06/03/2001 Mestrado
Banca: Marcelo Badaró Mattos (orientador), Carlos Gabriel Guimarães e Gelson Rozentino de Almeida

A dissertação aborda as greves ocorridas no Rio de Janeiro, no período de 1955 a 1964. Seus objetivos foram contribuir para o debate historiográfico, re-

sumido no Capítulo 1, a respeito do movimento operário no Brasil daquela conjuntura, através da sistematização de dados mais abrangentes sobre o período, digo, sobre o conjunto e as características dos movimentos grevistas naquele momento, o que foi feito no segundo Capítulo, e de uma análise mais detida da dinâmica das greves, enfocando o tenso e relevante momento das “Greves pela Legalidade”, quando da renúncia de Jânio Quadros, que terminaram com a posse de João Goulart, em 1961, o que foi objeto do terceiro Capítulo do trabalho.

O Município de Macaé: fortunas agrárias na transição de escravidão para o trabalho livre

Ana Lucia Nunes Ferreira

Defesa: 07/03/2001 Mestrado
Banca: Sheila de Castro Faria (orientadora), Carlos Gabriel Guimarães e João Luís Fragoso

O trabalho trata da crise da escravidão no município de Macaé, Província do Rio de Janeiro, entre os anos de 1850 e 1920. Busca compreender os reflexos desta crise sobre as fortunas agrárias locais, bem como sobre os pequenos e médios produtores. Ao longo da pesquisa, buscou-se analisar a constituição das fortunas locais no período escravista e no pós-abolição. O recorte cronológico justifica-se pela proibição do tráfico, em 1850, e pela opção metodológica de fechar a pesquisa com a análise do inventário do neto do Visconde de Araruama, José Manuel Carneiro da Silva. O estudo busca contribuir com os estudos sobre as fortunas das famílias do agrofuminense, na tran-

sição do trabalho escravo para o trabalho livre.

Nas bênçãos de Nossa Senhora do Rosário: relações familiares entre escravos em Mambucaba, Angra dos Reis, 1830-1881

Marcia Cristina Roma de Vasconcellos

Defesa: 08/03/2001 Mestrado
Banca: Sheila de Castro Faria (orientadora), José Flávio Motta e Carlos Gabriel Guimarães

A dissertação investiga os laços familiares entre escravos da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Mambucaba, Angra dos Reis, entre os anos de 1830 e 1881.

Minas ocultas — civilização e fronteira no ocaso da América Portuguesa

Ana Paula Meyer Cordeiro

Defesa: 08/03/2001 Mestrado
Banca: Ronaldo Vainfas (orientador), Luciano Raposo Figueiredo e Laura de Mello e Souza

Os últimos anos do século XVIII mineiro ficaram marcados por tentativas de revigoração da economia da região, abalada em virtude do declínio da extração mineral. Dentre estas iniciativas, destacamos a multiplicação de expedições para o devassamento do território mineiro e de seus recursos minerais, a incorporação de novas áreas à sociedade colonial e o acirramento das políticas de controle social. Partindo da articulação entre tais projetos, considera-se seu papel, por um lado, como fator de definição de hierarquias sociais, e, por outro,

como elementos convergentes, com anseios e estratégias de vida do conjunto da população. O espaço abordado corresponde ao da comarca de Vila Rica / Ouro Preto, sendo sua temporalidade a virado dos séculos XVIII-XIX.

Thesaurus de viagem — Theodore de Bry: identidade e alteridade na iconografia do século XVI

Therezinha de Barcellos Baumann Zavataro

Defesa: 08/03/2001 Doutorado
Banca: Ronaldo Vainfas (orientador), Laura de Mello e Souza, Mary Del Priore, Guilherme Pereira das Neves e Ronald Raminelli

Situado no âmbito da História Cultural, este trabalho tem como núcleo Theodore de Bry e a sua obra, *Thesauro de viagens às Índias Ocidentais*, conhecida como “As Grandes Viagens”. Iniciada em 1590, a obra reúne os relatos das primeiras viagens à América e singulariza-se pelas centenas de gravuras que impõem ao europeu uma visão do Novo Mundo e de seus habitantes. A partir de Theodore de Bry, artista flamengo, informado pelas e familiar às filosofias esotéricas, e de seu contexto histórico específico, tentou-se delinear a gênese e o significado desta obra, não apenas como uma coletânea de textos de viagens, mas segundo a proposta do narrador, que a pretende como um percurso em direção à salvação. O objetivo é apontar uma possível leitura, através da análise iconográfica de algumas imagens da obra, e nelas observar como seu autor tra-

duziu ou expressou a construção do “sujeito” e a sua relação com o “outro”.

O reformador e o apóstolo: embates ideológicos entre espíritas e católicos no Rio de Janeiro (1883-1929)

Carlos Eduardo Von Doellinger Manhães

Defesa: 09/03/2001 Mestrado
Banca: Marcelo Badaró Mattos (orientador), Márcio Goldman e Magali Engel

A dissertação analisou os embates doutrinários, no Rio de Janeiro (1883-1929), entre o espiritismo e a Igreja Católica.

O Corpo de Deus na América; a festa de Corpus Christi nas cidades da América Portuguesa — séc. XVIII

Beatriz Catão Cruz Santos

Defesa: 13/03/2001 Doutorado
Banca: Ilmar Rohloff de Mattos (orientador), Francisco José Calazans Falcon, Maria Fernanda Bicalho, Margarida de Souza Neves e Mary Del Priore

A tese pretende reconstituir a procissão do Corpo de Deus, que ocorria nas cidades da América portuguesa, durante o século XVIII. Para isto, parte da apropriação da festa de *Corpus Christi* pela Monarquia, durante a época moderna, e, particularmente, pela Monarquia portuguesa, com D. João I (Dinastia de Avis), que a introduziu no Reino. A tese tem também por objetivo comparar, por meio de semelhanças e diferenças, as procissões realizadas nas cidades da América portuguesa com as do Reino. Por conseguinte, faz uso de diferentes documentos,

como editais das Câmaras, relatos de viagens e constituições episcopais, entre outros, pois busca se aproximar o mais possível da materialidade da festa nas diferentes regiões coloniais, a partir dos fragmentos sobre a mesma. Por fim, procura caracterizar a festa do Corpo de Deus tanto em sua solenidade, quanto nos seus aspectos populares. Ao se dar prioridade à análise da procissão no reinado de D. João V (1708-1750), procura-se demarcar que a procissão ainda conserva as figuras, as danças e as representações tradicionalmente fornecidas pelos mecânicos, que faziam parte do Corpo de Deus e tendiam a ser excluídos, principalmente a partir desta época. Nesta reflexão, destaca-se o Estado de São Jorge, que é considerado um símbolo, um fragmento de recordação, na medida em que São Jorge é reminiscência dos aspectos populares da festa, e remete simultaneamente à Monarquia, pois fora acrescentado à procissão de Portugal, na época de sua introdução no Reino.

Futuros outros: homens e espaços (Os aldeamentos jesuíticos e a colonização na América portuguesa)

Eunícia Barros Barcelos Fernandes

Defesa: 22/03/2001 Doutorado

Banca: Ilmar Rohloff de Mattos (orientador), Gilberto Velho, Inês Aguiar de Freitas, Ronaldo Vainfas e Luciano Figueiredo

Priorizando o espaço como recorte para o estudo das relações culturais entre jesuítas e indígenas na situação colonial, a pesquisa se desenvolveu sobre os aldeamentos de São Lourenço e São

Barnabé, fundados no século XVI, na Capitania do Rio de Janeiro. Tais aldeamentos permitiram a afirmação da dimensão espacial para a reflexão histórica; o agenciamento de encontros culturais, que materializaram a colonialidade — código cultural específico da situação colonial — o que, conseqüentemente, afirma o indígena como sujeito histórico; e o desenvolvimento de uma reflexão sobre as relações entre a Coroa Portuguesa e a Companhia de Jesus.

O teatro das coisas naturais: conhecimento e dominação neerlandesa no Brasil (1624-1654)

Heloisa Meireles Gesteira

Defesa: 26/03/2001 Doutorado

Banca: Ilmar Rohloff de Mattos (orientador), Carlos Ziller Camenietzky, Berenice Cavalcanti, Luciano Figueiredo e Luis Carlos Soares

Entre os anos de 1637 e 1645, os naturalistas Guilherme Piso e Jorge Marcgrave realizaram viagens científicas ao Novo Mundo. Destas viagens resultaram as obras “História Natural do Brasil” (1648) e “História Natural e Médica da Índia Ocidental” (1658). A análise destas obras e as circunstâncias e objetivos que envolveram sua realização são o fio condutor desta tese. A partir da metáfora do teatro, para se referir à natureza, recorrente durante o século XVII, identificam-se, nas formas de apreensão do mundo natural e nas suas representações, a especificidade da maneira pela qual os neerlandeses estruturaram e

exerceram o domínio sobre o espaço colonial.

Violência entre parceiros de cativo: Juiz de Fora, segunda metade do século XIX

Elione Silva Guimarães

Defesa: 27/03/2001 Mestrado

Banca: Márcia Maria M. Motta (orientadora), Gladys Sabina Ribeiro e Rômulo Garcia de Andrade

A dissertação versa sobre a quebra da solidariedade e a eclosão da violência entre companheiros de cativo, em Juiz de Fora (Zona da Mata de Minas Gerais — Brasil). Este município foi o maior produtor de café e detentor da maior população escrava da Província, na segunda metade do século XIX (1850-1888). Parte das fontes criminais em direção a fontes múltiplas (inventários *post-mortem*, jornais, assentamentos de batismo e matrimônio). Realiza uma reconstrução dos crimes e do cotidiano dos cativos, buscando compreender as razões da violência, motivada por disputas por parceiros sexuais e bens materiais e simbólicos, na defesa das conquistas obtidas no interior do cativo.

População, fronteira e família: a região de Rio Cuarto no período colonial tardio

Maria Rosa Carbonari

Defesa: 28/03/2001 Doutorado

Banca: Ana Maria dos Santos (orientadora), Ciro Flamarion Santana Cardoso, Vânia Leite Fróes, Susana Ofelia Bandieri e Luiz Felipe Viel Moreira

A pesquisa é uma contribuição à História Hispanoamericana do período colo-

niais tardios, a partir do estudo de uma região rural e fronteiriça, de fins do século XVIII ao início do XIX. Soma-se, assim, aos debates historiográficos que procuram conhecer e discutir as relações específicas do mundo colonial, neste caso, população, povoamento, fronteira e família. Estuda-se a região do Rio Cuarto [no título, está Cuarto => a ver], um dos espaços mais austrais da governação do Zucumá e, portanto, do Império colonial na América. Mostra-se como esta se originou a partir de uma “meiose”, abrangendo dois ambientes geomorfologicamente diferenciados: a serra e a planície. Embora até o século XVIII a serra estivesse mais integrada ao espaço econômico colonial, com as reformas borbônicas a planície passa a ter importância, por ser via de comunicação entre Buenos Aires e o Chile. Iniciava-se neste espaço um plano estratégico de povoamento e proteção, que levaria a região a passar de marginal a um espaço de fronteira.

O mito do poder jovem: a construção de identidade da UNE

José Alberto Saldanha de Oliveira

Defesa: 09/04/2001 Doutorado

Banca: Daniel Aarão Reis Filho (orientador), Marcelo Ridenti, João Roberto Martins, Francisco Carlos Teixeira e Jorge Luiz Ferreira

O trabalho tem como objeto de pesquisa e análise o processo de construção da identidade da União Nacional dos Estudantes, através da interpretação de alguns episódios que marcaram a história desta entidade, em particular os acontecimentos decorridos entre as décadas

Notícias

de 1940 e 1960, por serem emblemáticos na elaboração da sua identidade. A relevância deste estudo se ressalta por permitir o questionamento da “auto-imagem”, criada no seio do movimento estudantil, reforçada pela bibliografia relacionada ao tema, que o considera como possuidor de “tradição de luta, ao lado dos interesses nacionais e democráticos, sempre em busca do progresso e da justiça social”. Estuda a UNE através de seus momentos-chave, privilegiando as relações entre História e memória.

Nas sombras do poder: estratégias femininas nas Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX

Wilcevanda de Oliveira Freitas

Defesa: 27/04/2001 Mestrado

Banca: Gizlene Neder (orientadora), Claudine Haroche e Ana Maria Mauad

A dissertação é o resultado de uma pesquisa acerca das trajetórias das vidas de Xica da Silva, Bárbara Eliodora e Dona Bêja, através da sua inserção em seu contexto (Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX), visando estabelecer uma

análise que contemple as estratégias construídas por estas mulheres na Região mineradora.

As colunas do templo: folclore e história do pensamento de Gustavo Barroso

Fernando Luiz Vale Castro

Defesa: 04/06/2001 Mestrado

Banca: Martha Abreu (orientadora), Angela Maria de Castro Gomes, Marina de Mello e Souza

Ao longo das duas últimas décadas, vêm ganhando relevo na historiografia brasileira os estudos sobre a intelectualidade nacional. Neste sentido, a dissertação versa sobre o intelectual cearense, radicado no Rio de Janeiro, Gustavo Barroso. Busca-se compreender a sua visão sobre o folclore e a cultura popular, entre 1911 e 1932, para perceber como Barroso pensou a Nação brasileira nos primeiros anos do século XX. Corroborando tal objetivo, analisa-se a criação, em 1932, do Curso de Museus.